Anno de 1845. Sabbado 9 de Setembro. Anno XX N. 198.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e min. da 30 manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda S. Egydio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
2 Terça S. Estevão, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
3 Quarta S. Eufemia, aud. do J. de D. da 3. vara.
4 Quinta S. Candida, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
5 Sexta S. Gentil, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
6 Sabbado S. Libanea, aud. do J. de D. da 2. vara.
7 Domingo S. Ciodoaldo

CAMBIOS NO DIA 5 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. 25 1/2 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$900
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio— Ao Exm. vice-presidente do Maranhão, devolvendo, cumpridas pelo juiz dos feitos da fazenda desta provincia, as duas cartas precatorias do daquella, que para aqui vierão por intermedio de S. Exc.—Participou-se ao juiz dos feitos da fazenda desta provincia, cuja requisição motivou esta devolução.

Dito—Ao commandante das armas, ordenando, que, apenas se achem preparadas, para transportarem-se ás Alagoas, as praças do 4.º batalhão de caçadores, faça embarcal-as no vapor *Guapiassú*.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, scientificando-o de haver approvado a proposta para os postos vagos do respectivo sexto batalhão, que, coberta com o seu officio de 26 do mez ultimo, chegou ás mãos da presidencia.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que, pelas 7 horas da manhãa do dia 8 deste mez, uma guarda de honra do terceiro batalhão da mesma guarda nacional esteja no lugar destinado para a nova matriz de S. José, á fim de assistir á collocação da respectiva primeira pedra.

Dito—Ao director do lycêo, autorisando-o a espaçar para o dia 5 deste mez (hontem) o concurso á cadeira de latim de S. José.

Portaria—Ao commandante do vapor *Guapiassú*, determinando, ponha a disposição do inspector do arsenal de marinha os recrutas Pedro Alves da Silva e Antonio José, que conduzio das Alagoas, para d'aqui serem transportadas a Parahiba. — Ordenou-se ao inspector do arsenal de marinha, que conservasse estes dous recrutas em deposito até segunda ordem; e officiou-se á respeito aos presidentes das Alagoas e Parahiba.

Dito—Concedendo a João Baptista Paes Barreto a demissão, que solicitou, do posto de tenente da primeira companhia do terceiro batalhão da guarda nacional do Cabo.—Participou-se ao respectivo commandante superior interino.

Commando das Armas.

CIRCULAR.

Devendo solemnisar-se, com a maior pompa possivel, o dia 7 do corrente mez de setembro, anniversario da Independencia deste imperio; S. Exc., o Sr. general commandante das armas convida aos Srs. officiaes das quatro classes do exercito, para côncorrerem ao cortejo, comparecendo no palacio do governo, as 11 horas da manhãa do referido dia 7. Quartel general na cidade do Recife, 5 de setembro de 1845. — *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Discurso do Sr. deputado Alvares Machado, pronunciado em sessão de 4 de agosto de 1845.

Eu entendo, Sr. presidente, que melhor seria que o governo fosse quem iniciasse um projecto de reforma ao actual codigo do processo criminal; mas não estou convencido que isso fosse rigoroso, necessariamente preciso; a constituição confere o direito de iniciar as leis tanto ao governo, como a cada uma das camaras do poder legislativo (*apoiados*), e se a constituição, ao menos sobre alguns objectos, dá preferencia a alguns dos ramos do poder, he sem duvida a camara dos Srs. deputados.

A reforma de uma legislação tão anti-constitucional e oppressiva como he o nosso actual codigo do processo criminal deveria ser o primeiro anhelo do actual governo, como bem acaba de declarar o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, e na verdade o paiz inteiro esperava que fosse uma tal medida a primeira apresentada pelo governo, logo que as camaras se abrissem, ou ao menos que suas promessas a respeito fossem claras, cathegoricas, esperançosas; mas o que nos disse o governo? Que estava convencido de que aquella legislação precisava de uma revisão, mas o mesmo governo entendia que o tempo, a observação e a pratica não tinhão ainda sufficientemente demonstrado quaes as partes dessa legislação que reclamavão uma mais prompta reforma. Ora, se a observação e a pratica ainda não tinhão convencido ao governo da qualidade da reforma que a lei demandava; se o governo apenas começava a consultar aos advogados; se ainda não tinha consultado aos presidentes de provincias e a magistratura do paiz; se nós sabiamos que o governo não tinha em seu poder um só elemento para essa reforma, além de uma resposta dada pelos advogados desta côrte, resposta que nós sabiamos já que não satisfazião ás aspirações da nação; porque, em presença de uma tão justa esperança da nação, aguardariamos pelos serodios resultados da experiencia do governo? E demais, não formigão nessa lei tantos artigos contrarios á constituição? Não está ella cheia de preceitos que falsearão o regimen, o espirito e a lettra de nossas instituições? Tambem deveriamos appellar para a lição do tempo á cerca desses topicos dessa lei? A apresentação de um projecto de lei que ao menos pozesse a constituição em seu estado normal, e que escudasse de prompto a liberdade do cidadão, não era uma necessidade palpitante do Brasil inteiro? E o governo apresentou-o, como era de seu rigoroso dever, segundo as palavras do mesmo honrado ministro dos negocios estrangeiros? Deu-nos ao menos a esperança de que o ia fazer promptamente? E quando tivesse dado essa esperança, ficava por isso a camara exonerada de cumprir com o seu dever, fazendo da sua parte o que a constituição lhe incumbe, o que a nação reclama?

Não sei, Sr. presidente, onde está esse conflicto, que o exagerado escrupulo de S. Exc. divisa: porque requeri, porque a camara incumbio a uma commissão da casa a organisação de um projecto a respeito, ficou o governo desautorisado a apresentar um seu, fundado nessas luzes de observação e da pratica que se suppõem no governo? E demais, não se diz que ao governo pertence á maioria, ou que a maioria he do governo? Havendo, pois, o contacto que deve haver entre o governo e a maioria, apoiando-se reciprocamente, estava o governo inhabilitado de illustrar e dirigir a sua maioria? Não estava antes na rigorosa obrigação de fornecer lhe todos os dados, todos os clarecimentos, fructos de sua longa pratica, resultado de seu tacto governativo? Não podia o governo, por meio de seus amigos da commissão, iniciar uma boa legislação, ou, tendo apparecido o projecto da commissão, não podia o governo, por meio de sua maioria, iniciar um projecto substitutivo, completo, satisfactorio, e que satisfizesse os empenhos, como inculca o Sr. ministro?

Sr. presidente, não iniciemos mais lei nenhuma sem que primeiramente se pergunte ao governo, se pretende iniciar alguma medida a respeito, ou mesmo tire-se a iniciativa da lei ao senado e á camara dos Srs. deputados, para que não occorra mais na nação um tão desagradavel conflicto! O que quer dizer isto? ou para o que se diz isto? O nobre ministro não he homem que solte uma palavra á tôa. Sim, Sr. presidente, ha conflicto, mas nem he nisto, nem foi procurado pela camara dos Srs. deputados; e o Brasil attento contempla o modo por que o ministerio se conduz.

Na verdade, um amigo imprudente he peior ás vezes do que um inimigo; eu desejava com o meu paiz vêr quanto antes abrogados os artigos do vigente codigo do processo criminal; mas conduzil-o e de tal modo e a camara tambem, que, em vez de obtermos logo o que desejavamos, concitamos um conflicto, e nos privámos das luzes do governo, fructo maduro de sua larga experiencia, fructo tão grande e tão pesado, que em sete mezes de espera elle não póde apresentar na casa, nem por meio de sua propria proposição, nem por meio dos membros da casa, que o pedirão officialmente, e que em particular o reclamárão! Que conflicto! como sahiremos dello? Só por meio de um adiamento indefinido, de um adiamento prohibido pelo regimento da casa, para que o governo possa, nesta ou em outra sessão, apresentar os sazonados frutos de sua comprida experiencia. Nesta ou n'outra sessão! Attenda-se bem e note-se que o nobre ministro não avança a mais pequena palavra, uma virgula sem sentido e sem muita meditação; elle não pisa em terreno que não apalpe primeiro; nesta ou n'outra sessão! E no entanto elle diz que a constituição foi violada em muitas de suas partes, que a lei he reclamada pela nação; mas quer que o projecto fique adiado para esta ou outra sessão; e quem he que assegura que o nobre ministro, ou que o pensamento do nobre ministro se acha no poder em outra sessão? Sua experiencia propria não lhe convenceo ainda que os ministerios do Brasil teem a duração do edilato? E não he um dever do nobre ministro promover activamente a abrogação de uma lei tão barbara, que foi plantada pelas baionetas, e que motivou uma resistencia armada, quando os povos, vendo a camara dissolvida, desacoroçoárão dos resultados, e mesmo da possibilidade da resistencia da razão?

Quando o nobre ministro entendesse que devia desculpar a incuria da administração pelo nada que fez sobre este objecto, certo não deveria lançar mão do tal conflicto, porque, de todas as desculpas, esta he a mais digna de lastima, pois demonstra a pobreza de meios razoaveis de defender a incuria do governo, assim como a mais injusta, pois lança o governo sobre a maioria da casa e sobre mim todo o odioso resultado de sua propria falta. Consinto que o governo se desculpe, mas não consentirei que o faça á custa da razão, e com prejuizo da maioria da casa; e de que maioria! De uma maioria que está apoiando franca e lealmente este governo, que descobre conflictos onde não ha, e que não os vê onde ha.

Mas, Sr. presidente, quem não sabe que o governo não tem materiaes alguns para a confecção da reforma do codigo do processo? ou se os tem, he ha poucos dias a esta parte? E se os teve, porque não os mandou quando pedidos pela maioria de uma casa que só procura saber a vontade do governo para satisfazel-a, e que a está em tudo e por tudo satisfazendo (*apoiados*)? Porque não se poz o governo á testa da maioria que lhe abrio estas portas? porque a não dirige? porque abandona esses bancos que lhe forão destinados? porque deixa a camara marchar tão á tôa, que chega a provocar conflictos? porque não exerce sobre o espirito da camara uma salutar e benefica influencia? porque não se digna de revelar-lhe suas vistas, seus planos, seus meios, seus fins, para que não appareção conflictos, para que seus amigos das commissões não apresentem leis mancas, incompletas e perniciosas? Se esta camara se desvaria, he o governo o primeiro responsavel por esses desvarios.

Vêde, Srs. da maioria, quaes as recompensas que o governo destina aos vossos bons desejos e á vossa franca e leal coadjuvação; he o imputar-vos suas proprias faltas, fazer-vos responsaveis de suas incurias: nem tanto. Cada um de nós tem uma reputação a conservar (*apoiados*).

Não seria mais vantajoso para o governo, que seus amigos, e não elle, fizessem a proposição de certas leis, que feitas pelo governo poderião provocar uma questão de gabinete que decidisse da existencia do mesmo gabinete (*apoiados*)? ou o *gabinete de nada faz questão de gabinete*?

O projecto não he perfeito, convenho: mas pergunto se só se discutem os projectos perfeitos, se os projectos perfeitos precisão de discussão; pergunto, quem he o juiz dessa perfeição? pergunto ao nobre ministro, para que serve a discussão se não he para aperfeiçoar os projectos imperfeitos? Que desculpas! e para que? para procrastinar a abrogação de uma lei tão anti-constitucional e tão vexatoria, que até os seus mesmos autores estão-lhe propondo reformas.

Discuta-se o projecto; o nobre ministro dos negocios estrangeiros honra-nos com sua presença, satisfaça tambem seus compromissos, apresente todos os meios de completar a lei, e deixe-se de conflictos.

O Sr. Ferraz: —Quem fallou em conflictos?

O Sr. Alvares Machado: — Pois não ouvio ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros dizer que o governo deixou de apresentar uma medida completa, satisfactoria, porque a casa tinha nomeado uma commissão para apresenta-la, e porque o governo quer evitar um conflicto? Ora, esse conflicto he que eu nego que podesse dar-se quando o governo, cumprindo com o seu dever, offerecesse uma medida a respeito, directa ou indirectamente, por si ou por seus amigos: então não se dava conflicto, mas sim cooperação; e se a commissão (como he de suppôr) consultou ao governo era essa occasião a opportuna para o governo esclarecer e habilitar a camara com os sazonados frutos de sua experiencia e de seu tacto governativo: mas fez isto o governo? Não fez; e eu supponho que não fez por se achar bem baldo sobre este assumpto, mesmo depois de tantos mezes de sessão; e se o governo quer desculpar-se de não o fazer, busque melhores desculpas, desculpas que não sejão semrazões contra os individuos e contra a maioria que o apoia, a qual, pelos bons desejos que tem apresentado de apoiar e dirigir-se segundo as justas inspirações do governo, faz reverter sobre o mesmo a responsabilidade moral de qualquer erro que commettesse, pela falta de cooperação e total abandono em que deixa esta casa, onde não apparecem, tendo se-lhe concedido o direito de se assentarem nella para illustrar a camara. O allegado do nobre ministro he pois sem razão, carece de fundamento.

Quanto a esses compromissos inculcados pelo nobre ministro, direi que se compromissos existem, he o nobre ministro um dos mais envolvidos nelles, e está na rigorosa obrigação de os satisfazer; esses compromissos não consistem em meras promessas, mas no dever de abolir, e de abolir quanto antes essas leis que o nobre ministro reconhece que offendem a constituição em muitas de suas theses, e motivou uma resistencia armada em duas provincias.

O Sr. F. Leite: — Não foi essa a causa.

O Sr. A. Machado: — Tambem não sou eu o mais habilitado para expôr essas causas; ao menos foi esta uma das causas allegadas nos papeis da época.

São muitos os vexames, os detrimentos da população, e por isso desejo que o codigo do processo seja emendado quanto antes.

Diz o nobre ministro que o paiz não reclama uma lei incompleta, e eu lhe direi que o paiz reclama uma boa lei, que o projecto já remedêa muitos males, o que eu tenho lé na discussão, e espero que a discussão completará e melhorará o projecto; e ainda quando ella ainda ficasse manca, assim mesmo já muito se ganhava fazendo cessar os mais perniciosos artigos: porque não podemos fazer já 40 grãos de bem, deixaremos todo o mal existir e não faremos ao menos 20 grãos de bem? Isto he uma excepção ditatoria. A presença do nobre ministro na discussão do projecto torna impossivel a idéa da manqueira na lei. Eu não convim no convite aos Srs. ministros para a discussão desta lei; pareceo-me esta ideia um meio de procrastinar a discussão; e demais, não sendo uma lei de confiança, e demais tendo a camara dado assento ao governo no seu seio, e demais contando com o zelo e o patriotismo do nobre ministro, a camara tinha o direito de esperar o seu comparecimento, o que se vai verificando: eis já o nobre ministro na casa, e quanto não ha a esperar do seu *savoir faire*!

Mas, senhores, eu não sou um homem torce, am-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LIX.

CONTINUAÇAÕ DA MESMA MATERIA.

Proseguio a rainha descrevendo as offensas recebidas do governo da Inglaterra, e todos os seus actos provocadores, concluindo assim:

— Eisaqui como nos trata, e o caso que de nossas justas reclamações faz essa côrte usurpadora.

— E tudo isto he a pura verdade.

— E em quanto isto se passa o principe regente envia ao nosso inimigo Belmonte caixas de tabaco cravadas de diamantes em signal de satisfação.

— De veras?

— He um facto positivo; soube-o de pessoas que virão os diamantes.

— Não dizem quanto podem valer?

— Não sei o preço, mas he de crer que sejão de grande custo.

— Estes Inglezes então tem guinéos como grãos de trigo!

— Ai! Senhor, disse o padre Cacamo, que até então se conservára em respeitoso silencio, Mammon cumula dos bens da terra aquelles que o servem, mas paciencia! elles pagarão caro depois da morte os gozos de que abusão durante a vida.

— Com effeito, meu padre, tendes rasão, respondeo o devoto monarcha, esses Inglezes tão insolentes comnosco não são mais do que uns hereges, o seu triumpho he para os bons christãos um motivo d'escandalo.

— As vias de Deos não são as nossas, respondeo o confessor; os soberbos serão abatidos.

— E por em quanto abatem-nos elles, disse a rainha, e nós demos á Igreja o espectaculo de uma tolerancia que compromette a nossa salvação eterna, por quanto não fazemos tudo o que poderamos fazer para nos livrarmos desses excommungados; seria uma obra pia purgar delles para sempre os Estados catholicos.

— E será isto porventura, meu padre, uma acção meritoria aos olhos de Deos, como diz a rainha?

— Sem duvida, respondeo o padre Cacamo, que se aborrecia de estar em Ficuzza, e suspirava pela influencia que a sua posição de confessor de um rei devoto lhe podia dar nas intrigas da côrte; o Creador recompensa sempre á sua creatura o que ella faz por elle.

— Bem o ouvis, replicou Carolina, se pois nada quereis fazer por amor do throno, fazei-o por amor do céo, e se vos parecem muito difficeis de desempenhar os deveres de rei, desempenhai ao menos vossos deveres de christão.

— S. magestade a rainha minha senhora, tem rasão, disse o confessor, intervindo inteiramente na conversação; a impiedade desses hereges he de muito máo exemplo para os vossos vassallos, e envolve responsabilidade; por quanto deveis contas a Deos não só do corpo mas tambem da alma dos povos, cuja tutella vos foi confiada.

— A proposito, diz a rainha ao rei, cortando a conversação repentinamente para chegar mais depressa ao fim á que se propunha, tendes conhecimento da nova lei sobre a caça?

— Que lei? perguntou o rei caçador de orelha em pé, qual o velho cavallo de guerra ao ouvir a trombeta bellicosa.

— A que o parlamento ha pouco votou, por instigação dos Inglezes.

— E que diz essa lei?

— Que d'ora em diante não podereis caçar, quando e onde quizerdes, mas como todo o mundo em epochas certas e lugares determinados.

— Será possivel? exclamou o rei vermelho de colera. Que! depois de roubarem-me o throno, querem ainda tirar-me a ultima distracção, o meu ultimo direito! esta affronta trasborda a medida, e eu não a soffrerei. A caça foi sempre a primeira prerogativa real, particularmente em minha casa, meu pai caçava, meu avô caçava, todos os meus antepassados caçárão, e por san Januario, como elles hei de caçar, quando eu quizer, onde eu quizer, sem que ninguem se arrogue o direito de me pôr embaraços. Ah! temos que vêr, Srs. Inglezes, quem levará a melhor, se eu, se vós. Quereis privar-me de caçar; privar-me-heis antes de respirar. Caçarei mão grado vosso, á vossas barbas, ficai bem certos disto, e até o ultimo suspiro; sou eu que vo-lo digo, eu, el-rei. Tenho até hoje sido muito bom, do que me arrependo, mas acabou-se a minha paciencia, e mostrarei aos que me não conhecerão, sim provar-lhes-hei que se me não insulta impunemente. O sangue de Luiz XIV corre em minhas veias.

Arrebatado pela colera e pela eloquencia, Fernando havia-se levantado, e passeava a largos passos gesticulando a maneira napolitana. A causa de Carolina estava ganha: obtivera então do rei, em sessão permanente, dez ou mais assignaturas do que lhe pedia, a pesar da invencivel repugnancia que elle tinha a penna e tinteiro; ainda mais, houvera-o conduzido pela mão até o centro de Palermo, mas ella não queria tanto para um dia.

Todavia o ferro estava muito vermelho para que o não batesse immediatamente.

— Conversemos sem arrebatamentos, disse ella a seu real esposo; o reverendo padre Cacamo, aqui presente, vos dirá que a colera he um peccado, e alem disto, por legitima que seja, he nociva á prudencia, e desta he que nós necessitamos.

— Vejamos, disse o rei sentando-se que se deve fazer?

— Primeiro que tudo, he necessario ter plena e inteira confiança na vossa Carolina, e fazer o que vos ella aconselhar. Amanhãa deixareis Ficuzza, á pretexto de uma caçada, e ireis direito a Partanico, onde achareis o principe de Cassero.

— Cassero!..... esse he um amigo dos Inglezes!

— Foi, porém não he mais. Ainda que membro do gabinete por elles organizado, representa no ministerio os nossos interesses tão bem e melhor, do que nós mesmo o poderiamos fazer. A inimizade que tem com o seu collega Belmonte, nos ha servido a medida do nosso desejo. Elle mesmo vos exporá o estado das cousas, e vos tornará sciente de tudo; depois do que acompanhar-vos-ha á nossa quinta da Favorita, donde fareis a vossa entrada do Palermo: lá declarareis que a vossa saude se acha restabelecida, e que em consequencia tomais do

(*) Vide *Diario* n.º 197.

NUMERAÇÃO INCORRETA

perrado ; posso entrar em uma capitulação com o nobre ministro, talvez possamos chegar a um convenio ; o governo não deve ter perdido de vista esta questão : o mesmo facto de ter a camara dos Srs. deputados iniciado uma medida a respeito he mais uma razão para que o governo se aparelhasse para a discussão, para dirigir a sua maioria ; deve o governo estar rico de materiaes e materiaes já degeridos, e preparados e coordinados ; pouco tempo será preciso á alta capacidade do governo para apresentar uma legislação completa. Vamos á capitulação : quer o governo oito dias de dilação para vir com o seu projecto a casa ; com o seu projecto amplo, completo, satisfactorio ? Quer quinze dias ? Ainda chegarei a convir nisso.

O Sr. Ferraz : — Mesmo trinta.

O Sr. A. Machado : — Não, isso quer o Sr. ministro; isso deita para so depois do encerramento das camaras, e com quanto eu não pretendo retirar-me da prorogação, todavia não quero contribuir para ella.

Diga o governo se convem neste limitado adiamento; se convem, eu votarei por elle ; quanto a adiamentos illimitados, elles são prohibidos pelo regimento.

Senhores, façamos o nosso dever, economisando e aproveitando o tempo para uma lei tão vital ao paiz, e venha o governo com suas emendas completar e melhorar a lei ; mas, se o governo não está preparado para a discussão, se não tem materiaes para a obra, se quer adial-a para preparar-se, eu lhe direi que aquelles que até agora se não preparárão para a discussão e melhoramento desta lei, dão bem a temer que se não prepararáõ senão tarde, mal ou nunca. Voto contra todos esses recursos, e repillo a accusação que se me faz de ter contribuido para a paralysação das esperadas reformas.

He lida e apoiada a seguinte emenda do Sr. Moura Magalhães :

« Requeiro que o projecto n. 117 fique adiado, e se espere pela proposta do governo sobre a reforma da lei de 3 de dezembro de 1841. »

O Sr. A. Machado (pela ordem) pergunta se he novo requerimento, ou artigo additivo ou substitutivo ao que está em discussão.

O Sr. presidente declara que considera o requerimento do Sr. Moura Magalhães como emenda que inclue um adiamento differente do outro.

O Sr. A. Machado : — Peço ao nobre ministro que declare se acceita a dilação de 15 dias; se acceita, voto pelo requerimento do Sr. Moura Magalhães; se não, não.

CEARA'.

OH QUE NAÕ SEI COMO DE NOJO O CONTE !

A cima deixamos transcripta a representação, que a S. M. o Imperador dirigirão os eleitores do collegio de S. Matheus, em consequencia da illegal, injusta, e arbitraria extincção do mesmo collegio pelo Exm. presidente Vasconcellos, a fim de em tudo cumprir os decretos da facção, que, para flagello da provincia, obriga-o a tomar todos os rumos e direcções, ao mais leve aceno seu, pois com essa condição foi elle para aqui mandado pelo famigerado cobra, que se acha na côrte.

Nós não fantasiamos; sempre que nos occupamos com os actos miseraveis de S. Exc., appresentamos as provas, para não sermos arguidos, pela pandilha devorista, de levianos e injustos.

He sabido em toda a provincia, que o collegio de S Matheus nunca dobrou a cerviz, nunca cedeo aos facciosos carrapatos um só palmo de terreno, em materia eleitoral, quér elles estejão no poder, quér não : uma longa experiencia, pois, os convencia, de que baldados serião os seus esforços naquelle ponto, embora para elle tivessem mandado uma fôrça de 1.ª linha commandada pelo tenente Antão. Que cumpria pois fazer essa facção desorganisadora ?

Foi ter-se com o seu homem, com o basofio Sr. Vasconcellos, para firmar uma portaria, extinguindo o collegio, e S. Exc. submisso a tudo se prestou. Não fazemos commentarios sobre esse acto de S. Exc., porque na representação se encontrão bem deduzidos argumentos, que o cobrem de eterno opprobrio, com sempiterna vergonha para o assignatario; e preciso he que todos saibão ser o Illm. e Exm. Sr. Ignacio Correia de Vasconcellos, actual presidente da provincia do Ceará.

No entanto como são mudaveis as cousas deste mundo! O Sr. Vasconcellos aqui na capital, consultados os interesses das harpyas que o cercão, e que ignoravão o que se passava pelo centro da provincia, firma a extincção do collegio de S. Matheus, e o reune ao da cidade do Icó, onde a fôrça bruta, as perseguições, as ameaças, e a secca produzirão os effeitos, que os ardentes carrapatos almeijavão; mas um panico terror se apodera do estonteado José Dias Azevedo, e do Indio Manoel Brigido, que são os directores dos insignificantes carrapatos alli existentes, e tremêrão pela sorte do collegio do Icó, que dizião elles de certo seria esmagado, se por ventura os eleitores de S. Matheus fossem nello votar, e por isso, mais velozes do que o raio, expedem um proprio, já se sabe, um soldado, porque tudo elles fazem a custa da nação, para S. Exc., a fim de revogar a portaria de extincção, e sem o que innutilisadas ficarião tantas perseguições, tantas injustiças e escandalos na qualificação, tantos comprommettimentos, para alcançarem o triumpho naquella cidade.

O caso tornou se, portanto, serio, pois S. Exc., sem palpavel contradicção, sem perder toda a força moral, sem se expôr ao odio e despreso dos homens sisudos, e ás risotas dos gaiatos, não podia revogar seu primeiro acto senão em consequencia de novos e ponderosos motivos, que apadrinhassem tanta volubilidade, que he uma das peiores qualidades, que pódem ter os governantes; pois denota, ou falta de capacidade intellectual e administrativo, ou que são dirigidos por algum club, que, isento de responsabilidade, póde tentar os maiores desatinos. S. Exc. de certo se acha comprehendido em ambas as hypotheses, como altamente denuncião os factos, e em particular o de que nos occupamos; pois, para obedecer aos carrapatos directores, extinguio o collegio contra a lei, deslembrando-se do grave incommodo que ia causar aos eleitores, por causa da grande secca que nos assalta : tudo foi preterido, lei, decencia publica, moralidade e bem do povo que lhe foi confiado; mas, logo que o acto faltou aos seus fins, logo que do Icó reclamárão que em lugar de proveitosos para os carrapatos, lhes causava damno á fusão dos dous collegios em um só, S. Exc. presta-se a nova exigencia, e restaura o collegio de S. Matheus, dando por causa a secca, e esta ordem chega no dia ou vespera da eleição ! ! Ora, dá-se maior miseria, maior impudencia do que esta de S. Exc. ? Ignorava por ventura o Sr. Vasconcellos, quando firmou a primeira portaria, que nos achavamos a braços com a secca, que elle tanto tem aggravado com essa politica reactora, com seus desvarios, para dar um triumpho ephemero a seus directores, e só depois da requisitoria dos Dias, e Brigidos, foi que descobrio com suas vistas perspicazes, que a secca assolava o centro da provincia, e que, em consequencia, não poderião os eleitores de S. Matheus ir votar no Icó? Que, papel, pois, representa S. Exc. neste drama infernal, em que a sorte, o socego, e mesmo as vidas dos Cearenses se achão á discrição de uma pandilha desmoralisada, sedenta de mando e de sangue?

Exm., receba um conselho, largue o poder, peça sua demissão, pois não tem a precisa capacidade para tanto ; seus hombros são mui debeis para tão grande peso, não se encha de orgulho por ter desmoronado a provincia, que o encara com horror, e supplantado o seu livre voto; o voto de sua grande maioria, na proxima passada eleição ; qualquer arlequim, qualquer bôbo de comedia o faria, uma vez que se apresentasse acobertado com o manto de delegado de S. M. O Imperador, a quem os Cearenses, e com elles a grande maioria dos Brasileiros, amigos da ordem, tributão o mais profundo respeito e acatamento, bem como á constituição e as leis do paiz : se isso não fôra, V. Exc. impunemente não havia de praticar tantos desatinos, não se faria um pequeno Aureliano no Ceará, iria para outra parte impedir o desembarque do principe de Joinville.

Convença-se por ultimo o Sr. Vasconcellos, que um delegado do Imperador não deve ser uma machina eleitoral, um joguete das facções, mas sim um homem sisudo e circumspecto, reunindo qualidades taes, que de alguma maneira simbolise, e retrate o Pai commum dos Brasileiros; e lembre-se de mais, que nem o patola do ignorantão e estupido Pombaleto, ministro do imperio, e nem essa mimosa cobra, lavarão as nodôas, que se achão impregnadas no fardão lodento de V. Exc., concedendo-lhe um posto de brigadeiro, ou quando menos de coronel effectivo; pois para não carregar melhores dragonas, das que tem, não o arrasta o seu republicanismo.

Basta; o Sr. Vasconcellos está bem conhecido, e pelo seus actos á cerca do collegio de S. Matheus, só nos resta dizer, como se vê de nossa epigraphe. Oh, que não sei como de nojo o conto ! (*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento do mez de agosto findo, arrecadado pela mesa de rendas internas geraes.

A SABER :

Fóros de terrenos de marinha		22,771
Siza dos bens de raiz		3:344,717
Direitos novos e velhos		120,480
Direitos de chancellaria		8,490
Dizima della		513,452
Sello fixo		1:094,160
Sello proporcional		1:675,800
Licença dos despachantes da alfandega		62,500
Emolumentos de certidões		12,420
2.ª decima, de mão morta		624,830
Impostos de casas de modas		80,000
Ditos de lojas abertas		4:382,800
Taxa dos escravos		1:280,000
		13:822,470
Pertence ao rendimento do anno corrente	10:022,470	
Idem do dito do anno findo	3:200,000	13:822,470

Recebedoria, 5 de setembro de 1845. — O escrivão, *Estanisláo Pereira de Oliveira.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

De todos quantos *trechos* e quantos *topicos* se teem escripto, ou se achão escriptos, ainda se não vio, se não leo um *topico*, como este *topico* — Favor e graça para os amigos — : bem se póde appellidar o topico dos topicos, o trecho dos trechos ! Este trecho, bem que não podesse sahir do Ceo, pelo menos passou pelo *ceo* (da bocca) de quem o proferio, e então se deve tomar como da bocca de quem vem !

Dei-me ao trabalho de procurar a fonte deste trecho, e conheci, era filho legitimo do proverbio — para amigos mãos rotas — ; e não contente ainda com a fonte, quiz saber o que significava, e o que era ; descobri — era pão-de-ló—. O descobrimento destas duas verdades animou-me a ver, se poderia igualmente descobrir, quem serião os taes *amigos* para quem era o pão de-ló, e essa verdade, esse conhecimento obtive pela experiencia ! ! ! Os taes *amigos* para quem era destinado o pão-de-ló — erão, e são — os criminosos — ! ! ! Sim, Senhores: o Ozalá, tendo espancado, mutilado, e maltratado seu mestre, tendo fugido das cadeias desta cidade, e de Fernando , conseguio andar solto e livre ; e ainda mais conseguio a amizade do Exm., que não considera, que com excommungados se não póde communicar ! ! ! E que tal he o pedaço de pão-de-ló em que tem mettido o dente o réo, objecto do — *favor e graça* —?

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fizerão-nos o favor de algumas folhas do *J. do Commercio* até 12 de agosto : o que nessas poucas folhas encontramos de mais importante, he a approvação do adiamento da discussão do projecto da reforma judiciaria, que fôra proposto pelo deputado Moura Magalhães, para se esperar por proposta do governo : teve lugar essa approvaçoo, na sessão de 8 do passado, e a respeito della disse o Sr. Alvares Machado : « A lei não passou; mas o governo ficou com a mão na cumbuca. » O que foi recebido com geral gargalhada. No demais occupava-se a camara, quando se reunia, com loterias, pensões, &c. Naquella mesma sessão de 8 recebeo ella o officio do secretario do senado, participando que este não mudára de opinião a cerca da intelligencia do artigo 61 da constituição ; o officio foi remettido, sem discussão, á commissão á que está affecto este negocio. O senado occupa-se com os orçomentos. Continuavão a chegar os colonos do Sr. Aureliano, ás centenas.

Quanto ao exterior, o que podemos concluir das noticias do Rio-da-Prata he, que as fôrças de Rosas em Entre-Rios fôrão batidas pelo general Paz; que outra divisão rebellou-se ; e que a situação de Buenos-Ayres he a mais espantosa ; e finalmente sobre a intervenção anglo-franceza, damos aqui este extracto que o mesmo *J. do Com.* dá de uma carta de Montevidéo, de 23 de julho.

« ..... A esquadra argentina, que bloqueava o porto de Montevidéo está sequestrada pelas forças inglezas e francezas.

« Uma commissão de officiaes de marinha franceza e ingleza foi hontem intimar isto mesmo a Oribe, e declarar-lhe que as forças das duas nações defenderião a praça no caso de ser acommettida. Oribe disse, que daria resposta, mas que entretanto não cedia do direito de fazer a guerra ao seu inimigo. Hojo se tem ouvido alguns tiros nas avançadas, como he de costume. »

THEATRO ITALIANO.

Ha em verdade certos gozos nesta nossa vida de progresso, e nesta phase de civilisação em que nos achamos, que já não podem ser encaradas pelo homem senão como verdadeiras necessidas do sentimento. A alma, depois de arrancada a esta vida monotona de cada dia, quer espreguiçar-se por entre as sombras mysteriosas de variados prazeres, e elevar-se á região do absoluto e do indefenido, pelos meios poderosos que a arte tem posto á sua disposição. Esta tendencia do espirito a subtrahir-se cada vez que póde ás cousas da terra, e a querer identificar-se com o Espirito de Deos, só póde ser satisfeita no mundo pela Poesia ou pela Musica. Uma e outra se achão felismente reunidas nas melhores composições lyricas ou operas dramaticas, exclusivamente cantadas nos theatros italianos, de cujo recurso esteve privado por muito tempo Pernambuco. Hoje, graças a alguns artistas que hão aportado ás nossas praias, está satisfeita esta necessidade; e só falta que o publico anime uma empreza que tanto direito tem a ser protegida e acoroçoada, pelos incessantes esforços que faz a cima mesmo de toda a espectação.

Temos assistido a todas as representações da actual companhia no theatro publico; e seria para a nossa cidade uma verdadeira perda, se por falta de lucros que compensassem as fadigas dos artistas, a companhia se visse obrigada a suspender as suas representações. Os gastos excessivos que o Sr. Marinangeli fizera na Italia para apresentar em Pernambuco as ricas roupagens historicas que em todos os papeis trajão os artistas; as despesas que elle continúa a fazer, mandando vir da Europa, como nos consta que já fizera, mais dous artistas e outra dama excellente; a superioridade de talento do Sr. Marinangeli, do Sr. Toselli, do Sr. Franchi, e sobretudo da tão formosa e tão angelica Sra. Marietta Marinangeli, cuja voz, na ultima representação de quarta-feira, extasiou todo o theatro, que a cubrio de prolongados applausos na *Casta Divina* da *Norma*, tudo nos persuade que o publico continuará a tomar todo o interesse pela actual companhia italiana, convidando-a pela sua frequencia, a fixar-se d'uma vez entre nós.

Consta-nos mesmo que em antes que chegueu da Europa as outras vozes que o Sr. Marinangeli mandara chamar, dar-nos-ha aqui a companhia algumas operas completas de caracter *buffo* e de *mezzo stylo*, que serviráõ naturalmente de desenvolver em nossa cidade o gosto decidido por esta forma de arte, para depois assistirmos ás maravilhosas composições do genio, nos diversos estilos do drama lyrico.

Quando todos os encantos que a arte offerece se achão reunidos n'uma só acção, e presentes em espectaculo ao homem, cançado de todas as decepções e miserias do seculo, he cousa para nós impossivel que por entre a magia das vozes e dos pensamentos energicos que a musica inspira, se não sinta o coração arrebatado a um mundo novo, e visivelmente impellido por milhares de intelligencias superiores, cujo commercio era ignorado pelo espirito antes de pela primeira vez o sentir, mas cuja lei sem duvida he o sentimento da harmonia na sua maior altura. He esta necessidade que nós queremos vêr alimentada em Pernambuco, como já dissemos, por amor dos costumes, e de todas as relações sociaes.

No momento mesmo em que estamos escrevendo estas linhas, somos informados que domingo, 7 do corrente, irão os artistas italianos da actual Companhia cantar na Igreja da Penha a Missa da festa ; composição toda religiosa, e não enxertada em notas dramaticas e lascivas, como há annos he moda em nossas igrejas, com o maior escandalo da religião e da litburgia catholica. Crêmos que a occasião he excellente para avaliarmos d'uma maneira mais intima todo o talento dos novos artistas n'um genero puramente especial ; e não duvidamos de que grande numero de pessoas, ainda as mais escrupulosas, encherão nesse dia o Templo dos Capuchinhos,— uns por devoção,— outros por curiosidade, — todos sem dúvida por um sentimento esthetico, que ainda não tem nome entre nós.

Publicaçaõ a pedido.

Srs. Redactores.—Ancioso aguardava a resposta do Sr. major F. C. M. á parte do discurso do Sr. Antonio Joaquim de Mello, deputado pela provincia de Pernambuco, em que esse Sr. não receiou no centro da representação nacional lançar proposições contra o credito daquelle; proposições essas que só poderáõ ter o cunho de verdadeiras para o mesmo Sr. deputado, pois ninguem de certo que tenha conhecido o Sr. F. C. M. poderá em tal acreditar ; o seu caracter distincto, e os seus serviços, sempre prestados á causa da ordem, são os maiores desmentidos que se pódem oppôr a essa inculcada vilania.

Como fosse nesta provincia lido o *Jornal do Commercio* n. 146, de 2 de junho, em que vem esse discurso, por isso appresso-me a rogar-lhe a inserção da seguinte correspondencia, que em sua defeza fez o meu amigo, no *Diario de Pernambuco*, de 5 de julho, pelo que lhe será agradecido

Um seu constante leitor.
(*Do Correio Mercantil.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5.................. 2:629$772

Descarrega hoje 6.

Sumaca—*S. Anna*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral—1:407$447 Provincial—346$832

---

novo as redeas do governo, e publicareis a proclamação cujo modelo aqui vos submetto.

Por esta proclamação, que com effeito vio a luz, porém muito mais tarde (*) Fernando obrigava-se formalmente á dar uma constituição e estabelecer a independencia nacional sobre uma nova base. Os termos desta solemne promessa erão taes, que o mesmo Castoreo, esse representante do principio democratico na Sicilia não os houvera melhor escolhido. « O povo, dizia-se « ahi textualmente, será soberano, e o principe que não « he mais do que depositario das leis, dará a mais dese- « javel e mais energica constituição. » A palavra constituição la fez franzir o sobrolho ao velho despota que tinha invencivel antipathia á tudo quanto cheirava de perto ou de longe á jacobinismo ; para elle, tudo que não era antigo regimen, e como tal arranjado, era jacobino. Bastava para revestir a seus olhos este infernal caracter, que um homem cortasse o rabixo ou alongasse os calções. As pantalonas nunca tiverão inimigo mais encarniçado do que elle. Não era por que a palavra constituição lhe representasse ao espirito obtuso alguma cousa clara ; bástava-lhe porém saber que era uma limitação qualquer do seu poder e dos seus caprichos, para que elle aborrecesse por instincto esse monstro nascido do delirio popular.

Carolina tambem não tinha, em seus principios, ideias a este respeito nem mais justas nem mais liberaes ; seu comportamento bem o provou ; mas havia-a modificado a adversidade e ainda mais a austera e dominadora palavra de Castoreo; era ella nessa occasião sincera para com este, e para com sigo mesma, mas não para com Fernando que era preciso enganar para o levar á fim, como se enganão por seu proprio interesse os meninos teimosos. E como percebesse o máo effeito que produzia no espirito d'el-rei a sua proclamação, effeito que alias ella havia previsto, disse-lhe sorrindo :

— Estas palavras novas vos admirão ? He forçoso, para triumphar dos Inglezes, combate-los com as suas proprias armas ; só com esta condição he a victoria possivel.

Não era Fernando homem a encetar uma discussão profunda sobre tão serio objecto ; sua aversão aos negocios, ou antes sua radical incapacidade, servia maravilhosamente aos projectos de Carolina : ficou portanto convencido que esta proclamação era um estratagema de guerra imaginado por sua mulher para melhor chegar á seus fins, e assignou sem mais explicações. E por nada indagou nem inquirio os recursos nem os meios de acção, de que a rainha podia dispor ; mettera-se-lhe na cabeça lançar mão da corôa, e nos cerebros acanhados e pertinazes, toda a ideia, ainda a mais impraticavel, a mais louca, se torna ideia fixa.

— Submetti-vos o meu plano, disse Carolina diplomaticamente ; e vós não me dizeis, se o adoptais, ou se tendes outro ? Estou prestes a abandonar o meu para abraçar o vosso.

— Agrada-me o teu, respondeo o rei satisfeito, como vulgarmente se diz, de que lhe dessem o boccado feito, concordo com o teu parecer ; amanhãa deixo Ficuzza, e veremos o que diz Bentinck.

— Não he o que elle dirá que nos importa, he o que fará ; eisahi o que convem prever, e o que eu tenho previsto de ha muito tempo. Sêde firme, sêde rei, e a victoria he nossa.

— Quanto a isso, minha querida Carolina, podes estar socegada ; se o negocio falhar, não será por minha culpa ; aborreço me ja de mais em Ficuzza para cá voltar, a não ser obrigado pelo poder das baionetas, como dizia esse malvado de Mirabeau, á testa dos seus jacobinos. Meu padre, continuou elle dirigindo-se ao seu confessor, abençoai a nossa empreza, e orai a Deos pelo seu bom resultado.

Não esperou o padre por segundo pedido, e foi dando immediatamente a sua bençáo nos termos mais proprios para inspirar ao seu penitente coragem e segurança. Entrevendo ja o porto, isto he, a corte, seguia elle a passos largos o trilho da rainha, e appoiava com toda a força do poder espiritual os projectos temporaes e inteiramente mundanos da alliada de Castoreo. Depois que abençoou, e tornou a abençoar o real par, ajoelhou-se devotamente; o rei e a rainha o imitárão, e elle fez uma fervorosa oração pelo triumpho de SS. magestades sicilianas, absolvendo-os d'antemão de todos os peccados, mortaes e veniaes, que podessem commetter na execução de seu pio designio. Deos levaria em conta as circumstancias ; e se o sangue dos herejes houvesse de correr, esse sangue, dizia elle como Parafanti, tão precioso era?

Avançada ia a noute, quando a rainha se despedio do rei, para ir, dizia ella, esperar no lugar do seu exilio o seu proximo livramento ; mas em vez de tornar a Castelvetrano, tomou o caminho de Palermo, para ahi velar, e dirigir, sem que o rei o soubesse, a grande acção de que elle era somente o instrumento obrigado, mas passivo. A experiencia lhe havia provado, que não devia confiar de outras mãos os arames que fazião mover aquelle automato coroado.

— E então, magestade! perguntou-lhe Castroné, que a tinha acompanhado na expedição, e a esperava á alguma distancia, passou-se bem a visita ?

— Em fim ! respondeo Carolina com estremecimento interior..... he chegado o dia da vingança.

Ebria d'alegria, de esperança, passou ella o resto da noute a cavallo sem sentir fadiga nem temor apezar da obscuridade da noute, e posto que os caminhos desviados que o prudente Castroné lhe fazia seguir através das montanhas de Marineo, fossem estreitos, escabrosos, e muitas vezes de precipicios, e demais a mais expostos á toda a especie de encontro : verdade he que a banda de Francatripa a escoltava em distancia, prestes a pôr as mãos nos indiscretos, fossem elles Inglezes ou Sicilianos; mas ella ignorava este excesso de precaução, devido ainda á prudencia de Castroné ; e como se julgava só com o seu guia, tinha todo o merito da coragem.

Passou-se a noute sem accidente. A unica emoção que Carolina experimentou foi a da impaciencia. Aspirava ardentemente pelo dia ; parecia-lhe que precipitando a marcha do cavallo, avançava a do tempo, e o seu pesado escudeiro muito trabalho tinha em seguir-lhe o andar arrebatado.

Colhe-a o dia nas alturas de Gibilarossa.

Quando ella vio brilharem as cupolas de Palermo aos primeiros raios do sol, batteo-lhe o coração com violencia, como o jogador que vê apontar a carta, sobre que parára toda a sua fortuna. Todavia evitou ella a cidade e torneando-a de longe, foi alojar-se na real quinta da Favorita, sem ter sido vista de pessoa alguma durante a rapida e perigosa viagem.

(*Continuar-se-ha*).

(*) No dia 1.º de Maio de 1815. O autor he obrigado a dizer—*historico*— como nas novellas de Mme. de Genlis.

(*Nota do autor*).

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

S. Catharina; 26 dias, brigue brasileiro *Amphitrito*, de 220 toneladas, capitão Manoel Duarte e Silva, equipagem 10, carga farinhã; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Alcobaça; 8 dias, garopeira brasileira *N. S. da Ajuda*, de 21 toneladas, capitão Martinianno da Silva Miranda, equipagem 6, carga farinha; a Amorim & Irmãos: passageiros, Manoel Joaquim Simões, Joaquim Antonio do Carmo, Brasileiros.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 6 do corrente (hoje), ao meio dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 16 dusias de mantas de sêda, no valor de 750$ rs.; 84 dusias de lenços de sêda no valor de 1:200,000 rs.; 124 chales de sêda no valor de 950,000 rs.; 25 peças de sêda com 654 varas em 141 cortes, e 9 peças de setim e sarja no valor de 1:000,000 rs.; impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de J. Keller: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 5 de setembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.

Faz saber que, no dia 10 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, ao meio dia por conta de quem pertencer, as mercadorias abaixo descriptas:

Uma caixa com impressos, no valor de	2,000
Uma dita com 19 garrafinhas de agoa mineral	5,000
Uma dita com 8 libras de centaura menor.	200
Um barril vasio	500
Um dito dito	500
Quatorze gigos vasios	1000
Dez barras de ferro, pesando 8 arrobas	5,833

Alfandega, 5 de Setembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

= O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade de Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara, que elle se acha prompto a receber os foros, nesta cidade, na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes, todas as sextas-feiras, das 9 horas até as duas da tarde, onde o deverão procurar.

Antonio Nunes de Mello.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

—O director da companhia do Bebiribe convoca os Srs. accionistas, para que hajão de se reunir em assembléa geral extraordinaria, no dia 10 do corrente, as 9 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, a fim de se deliberar sobre uma proposta de interesse da mesma. Recife, 3 de setembro de 1845. — O director, *J. R. d'Oliveira.*

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente. Escriptorio da companhia, 1.° de setembro de 1845.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO.

Dia 8 de setembro, grande espectaculo,

A FELIZ INDEPENDENCIA DO IMPERIO DO BRASIL.

Depois da primeira ouvertura, apparecerá o retrato de S. M. I., e sua augusta Esposa, cantando o hymno nacional a dama Maria Joaquina.

Seguir-se-ha a representação d'uma peça intitulada,

O GALUCHO PORTUGUEZ,
ou
Amor e gloria.

Representando a parte principal o actor Antonio Maximiano das Neves, que, pela sua muita applicação á arte dramatica, se tem feito credor dos applausos do público. No entremeio da peça, em caracter e situação propria, se cantará uma *aria de autor francez.* Findando todo o espectaculo com um *lindo dueto á hespanhola*, com castanhetas. A peça que a direcção escolheo para este fausto dia, foi representada o anno passado no theatro da rua dos Condes, com geral acceitação, e tanto por ser um assumpto nacional, passado em Santarem, como pelo bem tecido enredo: he de esperar, que obtenha nesta cidade não menor acolhimento, do que recebeo em Lisboa; o theatro estará decentemente ornado, o throno, onde apparecerão as imperiaes effigies, estará ricamente armado, e o camarote do governo com todo o brilhantismo.

Principiará o espectaculo á chegada do Exm. Sr. presidente.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompta; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— O brigue nacional *Fiel*, de que he capitão Manoel Marcianno Ferreira, pretende sahir para o Assú por toda esta semana; podendo ainda receber alguma carga, assim como passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Norte a lancha *S. Joaquim* deve sahir a 10 do corrente: á tratar no Porto-das-Canoas, n. 27, ou com o mestre á bordo, defronte do trapiche do algodão.

= Vende-se um mastaréu novo; 3 excellentes ancoras, e mais ferragens salvadas do incendio da barca ingleza *Cigar*, queimada perto do Ceará: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Avisos diversos.

—José Francisco Colares roga ao Sr. J. M B, que haja de vir tirar a cadeirinha, que se acha em seu poder, pertencente a sua mulher, pagando o que a mesma está devendo; e não o fazendo dentro de 6 dias, contados da publicação deste, se passa a vender para o pagamento, sem que e possaõ haver mais reclamações.

O LIDADOR.

O n. 48, achar-se-ha á venda as 4 horas da tarde na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

A CARRANCA.

O numero 26 acha-se a venda na praça da Independencia livraria ns 6 e 8.

— Quem precisar de um homem para feitor de engenho, ou de sitio; o qual tem bastante pratica e entende de toda a qualidade de plantações, ou mesmo para criado de alguma pessoa, tanto aqui na praça como fóra, annuncie sua morada para ser procurado.

— Pergunta-se a quem souber, se já ultimou-se a arrematação da casa de dous andares e sotão, pertencente a massa dos bens de Miguel Ferreira de Mello; e no caso de se não ter ultimado, a razão por que?

— Pede-se ao Sr. Manoel Antonio Viegas, juiz de paz do segundo districto do bairro de S. Antonio, queira ter a bondade de despachar o requerimento, no qual se lhe pede, mande seja imtimado o mandado de penhora a mulher de S. F. da Cruz, ou visinhos mais chegados, em razão de nunca ser este encontrado, pois para proteção he bastante mais de dous mezes; ou na falta pague pelo mesmo, o que lhe será mais airoso.

= Furtárão, no dia 24 do corrente, pelas 3 horas e meia da tarde, da botica de José Hygino de Souza Peixe, na rua Direita, um caixão com maná, com o peso de uma arroba: e o mesmo pede a qualquer Sr. boticario, ou outra qualquer pessoa a quem for offerecido haja de o apprehender, e leval-o a mesma botica, que será gratificado.

— Quem quizer alugar um moleque de idade de 16 annos, para serviço de um homem solteiro, por ter principio de cozinhar o diario de uma casa, muito esperto, bom comprador e fiel, dirija-se ao primeiro andar do sobrado da rua larga do Rozario, n. 39. Na mesma casa se fazem lindissimas bonecas de todas as qualidades.

— Antonio Pereira faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna Antonio Pereira dos Santos.

— Um moço casado offerece-se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmerar-se em o adiantamento dos discipulos, confiados a seu magisterio; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua da Guia.

— José Joaquim da Silva declara pelo presente, que de hoje em diante assigna-se José Joaquim da Silva Gomes.

— Aluga-se o segundo andar da casa nova, na rua do Dique, bairro de S. Antonio, com grandes commodos para familia, assim como uma loja da mesma; no bairro do Recife, na rua da Guia, o segundo andar da casa n. 17; e no do Fóra-de-Portas, na rua do Pilar, casa terrea n. 4: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

— Roga-se a pessoa que tiver dado acolhimento ou que tenha noticia do mulatinho por nome Agostinho, e que ultimamente se achava em casa do Sr. José Lazary no aterro da Boa-vista, o qual se inculca forro e de nome Manoel, idade 14 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, e bonito, tendo as pernas um pouco arqueadas; cantarolleiro e expressivo: hajão de o mandar á rua da Cruz n. 9, onde serão genorosamente recompensados.

— A companhia italiana cantará na festividade de N. S. da Penha no dia 7 de setembro.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

Publicações da escola societaria.

Vida, e theoria de Carlos Fourier, por C. Pellarin, doutor em medicina, ed. de 43, 1 vol. em 12, formato ingl — Os Meninos no Phalansterio: dialogo familiar sobre a educação, 1 vol. em 24 — Tres discursos, pronunciados pelos Srs. Dain, Considerant, e d'Izalguierbe complemento do *Congresso historico*, 1 vol. em 8.° — A organisação do trabalho, e associação, por Math. Briancourt, 1 vol em 12 de 45 — Solidariedade, ou vista synthetica sobre a doutrina de Carlos Fourier, por Hypolito Renaud—45, 1 vol em 8.°—Exposição abreviada do systema phalansteriano de Fourier, por Victor Considerant em 12-45 — Exame e defesa do systema de Fourier, por Amedeo Paget, e E. Cartier, 8.°- de 44— Debacle da politica em França, preparatorio para o estudo da sciencia social, 1 vol. in 12 — Defesa do Fourierismo contra Reybaud, Rossi, Chevalier, Blangui, Wolowski, de Lamartine, por P. Forest., 1 vol. em 12, 1845.

A escola societaria, cujas publicações annunciamos em parte, conta hoje escriptores eminentes. Commovidos das desordens que de continuo rebentão no seio da sociedade, e dos vãos esforços de todos os partidos e opiniões politicas para por-lhes um termo, elles comprehendêrão que os males que a affligem teem sua origem, não em a natureza dos homens, nem na dos interesses; mas sim nas divergencias que resultão d'uma falsa combinação destes interesses. Constituir convenientemente a associação, tal he o fim desta philantropica escola, que deve ao genio fecundo de Fourier a descoberta do *meio* capaz de realisar aquelle grande fim: esse *meio* possue, na opinião da escola, um caracter scientifico, e he, a seus olhos, o processo natural de associação dos interesses e dos individuos, digno por certo de ser estudado, e meditado pelo leitor instruido e interessado no bem e progresso da humanidade.

— Aluga-se um grande armazem de pedra e cal, proprio para ferreiro, ou padaria, por ter dentro uma grande chaminé, e cacimba; e por ser nos Coelhos da Boa-Vista, lugar marcado pela camara para taes estabelecimentos: á tratar na rua d'Alegria, n 34.

— Arrenda-se, para passar a festa, um sitio em Cruz-das-Almas, de Ponte-d'Uchôa, com boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, e quartos para pretos, bom pomar de larangeiras, de boas laranjas, muito café, e outras mais fruteiras, com banho no rio de Capibaribe, e muito perto: á fallar no hospital de policia, com o enfermeiro do mesmo.

— Manoel de Araujo Cavalcanti de Albuquerque Lins, proprietario do engenho Mussupinho, sito na ribeira de Araripe, termo de Iguaraçú, faz certo a João Alves da Nobrega, morador no sertão da Espinharas, na fazenda Trincheiras, que a 20 do mez de agosto p. p. lhe appareceo um seu escravo cabra, de nome Gonçalo, procurando-o para o comprar; e tendo o annunciante conhecimento com o dono do dito escravo, o fez demorar, a fim de se não extraviar; pelo que queira o sobredito senhor do escravo apparecer, ou mandar, a fim de fazer negocio, ou conduzil-o; ficando certo, que o annunciante se não responsabilisa pelo escravo, caso faça nova fuga.

— Um rapaz Portuguez, de idade de 14 annos, chegado, ha pouco tempo, se offerece para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, do que já tem alguma pratica; quem o precisar, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 12, existem duas cartas, vindas do Rio-Grande-do-Sul, sendo uma para o Sr. Joaquim Francisco do Espirito Santo, e outra para o Sr. José Maria da Cunha Guimarães.

= Precisa-se de um conto de réis a juros, com o premio de um por cento ao mez, pagando-se mensalmente o premio, e dando-se por hypotheca um predio de valor, e pelo tempo que se convencionar; quem este negocio quizer fazer, annuncie para se tratar.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 12, existe uma carta e um embrulho, vindos do Porto, para o Snr. José Rodrigues Salasar.

= Aluga-se uma casa terrea com sotão, janellas e bons commodos para uma grande familia, sita na rua da Palma n. 17, por preço muito commodo: os pretendentes procurem na rua larga do Rozario, n. 44.

Sociedade theatral
THALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 7 do corrente distribuem-se nos dias 4, 5, 6, e 7, em casa do respectivo thesoureiro, rua do Queimado, n. 67. O concelho administrativo reune-se domingo, 7 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da sociedade, para approvação de convidados.

— Os abaixo assignados, officiaes do 1.° batalhão de caçadores de linha, declarão ao respeitavel público, que teem de retirar se desta provincia para a das Alagoas; e declarão ao mesmo, que nada ficão devendo nesta praça; porém se por ventura alguem se julgar credor dos mesmos, queira comparecer no quartel do hospicio, que de prompto será indemnisado. Quartel no hospicio, 3 de setembro de 1845. — O capitão *Manoel José d'Espindola* — *Americo Fernandes da Cunha*, tenente quartel-mestre — *Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira*, alferes.

— Ensina-se primeiras lettras, latim, francez, e musica, a 2$000 rs. por mez; e recebem-se tambem internos, a 14$000 rs. mensaes, sob leves condições: as pessoas que pretenderem, dirijão-se a rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar.

— Adverte-se a quem quizer comprar a armação, e utensilios da casa, n. 12, da rua da Lingoeta do Recife, em que está um botiquim, que a dita armação e utensilios estão obrigados á quantia de 263$838 rs., a Mesquita Dutra & Companhia, com quem se deverá entender quem a pretender.

Loteria
DO SEMINARIO

No dia 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria, ou antes, se continuar a affluencia da venda dos bilhetes que tem havido estes dias: o restante dos bilhetes está a venda nos lugares já annunciados.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

—No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

= José Francisco Belem tem ordem para vender uma escrava preta, do serviço de campo; quem a quizer comprar, dirija-se a sua casa no Forte-do-Matto.

= Precisa se d'uma ama de leite, que seja escrava, para acabar de criar um menino: deseja-se que tenha abundancia de leite, que seja sadia e humilde, e paga-se bem. Dirigir-se á rua estreita dô Rozario, n. 30, terceiro andar.

= Aluga-se a casa da rua da Florentina, n. 9: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n 40.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, tudo com presteza, e por preço muito commodo: esta agencia outr'ora se achava estabelecida na mesma rua, casa n. 34.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, não só se copiaõ sentenças, processos e todo papel judicial, como toda e qualquer escripturação differente.

= Pretende-se empreitar uma obra, que necessita de um concerto de carpina e pedreiro, na rua do Sebo, n. 3: para ver a chave, atraz do theatro velho, armazem de taboado de pinho, e para a justar, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheur.

= Uma pessoa particular se offerece a fazer almoço, jantar e ceia, com muito asseio, e por preço commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 66, se dirá.

= Faz-se sociedade em uma padaria aqui na praça, sendo em boa rua; quem tiver, annuncie para ser procurado, e tratar das condições e ajuste.

— Offerece-se um Portuguez casado, para qualquer casa de negocio, para caixeiro de rua, ou outra qualquer occupação, que se offerecer, para o que dá bons fiadores; quem o precisar, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, armazem n. 8.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO

Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.° anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

—Pobre de mim! mettido em polemicas de jornaes, eu que fujo dellas como o diabo da cruz! Mal pensava eu, que, revelando um facto por muita gente ignorado, qual o procedimento da camara municipal, em execução de suas posturas, e que do resultado de taes infracções nenhuma culpa lhe cabe, e nem ainda a seus agentes; pois que o limite de taes autoridades apenas chega em mandar multar, e requerer o embargo, quando as infracções são, como no presente caso, tendentes á construcção de obra; e que da absolvição ou tolerancia da autoridade judiciaria nenhuma culpa poderia de modo algum recahir sobre a mesma camara; explicando d'est'arte qual o motivo de existirem ainda, no centro de nossas ruas principaes, os estabelecimentos não tolerados por as posturas. Sem querer, digo, dar as razões que a meu ver claramente explicarião o procedimento acintoso de taes protecções, e quanto a nossa camara se ha molestado com elles, pesando até sobre seus cofres grossas quantias de custas, &c., &c.; eis senão, quando salta-me pela frente o Sr. *Curado*, do seu *Diario*, n. 196, emprestando-me expressões que não disse, e argumentos que detesto! Citar abusos de infracções toleradas por autoridades superiores a camara não he certamente acobertal-a com elles, e muito menos tolerar a existencia do alambique da rua da Praia; portanto, não sei a que vêem as indirectas e remoques do autor do annuncio. Se sabe do contrario, falle claro, desembuche-se, e revele tudo ao público; que bem certo estou que taes manifestações, se fôrem firmadas em verdade, servirão de defesa a inteireza e imparcialidade da actual camara municipal; e bem assim, do meu digno amigo, o fiscal de S. José. Confessa o Sr. *Curado*, que o dono do alambique fôra multado; e dando-se este facto, impossivel he, que não sigaõ-se os turnos da lei, o processo intentado, e se a final a postura não fôr desaggravada, queixe-se então de outras autoridades, e não da camara municipal, que he incansavel em promover o bem de seus municipes.

Deixo de responder a declamação de posturas vexatorias; porque todas ellas, tendo passado pelo cadinho da respeitavel assembléa provincial, seria atrevimento imperdoavel, se por ventura atrevesse me eu a censural-as. Sr. *Curado*, os meus trabalhos do jury privão-me de responder-lhe convenientemente; mas agradeça a boa vontade e acolhimento do seu afeiçoado amigo

O Anastacio.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos. Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta-cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão.

João Loubet.

— Alugaõ-se escravos robustos, para trabalharem em uma fabrica: quem os tiver, dirija-se a rua Bella, n. 30, para tratar.

— A pessoa, que deseja saber aonde se recortão papeis de enfeites, dirija-se a rua larga do Rozario n. 48, segundo andar, que se lhe dirá quem os faz do ultimo gosto.

— Deseja se fallar com o Sr. Bernardo José da Camara, ou com seu procurador nesta praça, a negocio do seu interesse; no armazem do caes da Alfandega, n. 5, nos dias uteis.

— Quem precisar de uma mulher para ama, a qual cose, engomma, lava, cozinha, e faz o mais arranjo de casa, e dá fiador a sua conducta, preferindo-se casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se a rua do Aragão, casa terrea de 3 portas n. 36, do lado direito, ou annuncie.

— Arrenda-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, a qual se acha pintada com asseio; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

— Furtárão um relogio sabonete de ouro, com caixa e mostrador do mesmo, com uma corrente, tendo na ponta uma ancora, tudo de muito bom gosto; roga se a quem for offerecido, ou encontrar na mão de alguma pessoa, queira levar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 39, que terá de gratificação 20$ rs., além de se guardar o maior segredo.

— Pede-se a Senhora Angelica Filippa do Sacramento, ou seus herdeiros, haja declarar a sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Domingos Gonçalves faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Domingos José Gonçalves.

— Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro, que vai para Belem, com bastantes arvoredos de fruto, terras para plantar, com quatro mil covas de roça, entre mandioca e macacheira, e 400 covas de melancias, já com frutos, girimuns e mais algumas plantas, tudo tratado sem dar mais trabalho, e bastante viçoso: a tratar no Atterro-da-Boa-Vista, sobrado da esquina do becco da travessado Martins, n. 42, segundo andar, e sobre as lavouras com o rendeiro do mesmo sitio.

—A livraria da esquina do Collegio re- cebeo o primeiro volume da — Historia do Consulado e do Imperio — por Thiers, edição belga, modelo de impressão, e perfeita a todos os respeitos, com primorosas estampas — Os restantes volumes devem chegar brevemente, e a obra será muito mais commoda, em preço, do a publicada em Paris.

— Tendo-se annunciado neste *Diario* ns. 196 e 197, que na casa da Fé se vendião as obras de Saturnino, o proprietario do estabelecimento da mesma casa faz ver, que julga aquelle annuncio ser filho unicamente de um gracejo, a não ser por espirito de desacreditar o novo estabelecimento; ficando o publico sciente, que na dita casa da Fé, nunca se vendêrão taes livros, e nem della sahirão os mencionados annuncios.

= Na padaria de Fóra-de-Portas, n. 122, precisa-se de um preto para andar na rua com um caixeiro.

— Amanhãa haverá mão de vacca no botiquim da rua das Cruzes, n. 33, assim como se faz toda a qualidade de comida, com muito asseio e promptidão, e tambem toda a qualidade de massas, que se encommenderem.

— José Francisco Marinho embarca para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro os seus escravos João, e Lourenço, de nação Angola.

— Na rua estreita do Rozario, n. 43, primeiro andar, fazeme-s e vendem-se chapeos de seda, de senhora, touquinhas de menino e outras galanterias, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer.

— Quem quizer alugar 3 armazens, sitos no fim da rua da Guia, ao pé do arsenal de marinha, com bastantes commodos, por modico preço, dirija-se a rua da Cruz, n. 6, segundo andar.

= Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 16 a 20 annos, e que tenha pratica de venda; na rua da Aurora, n. 48.

— Aluga-se um sitio perto desta praça, para se passar a festa, no lugar dos Remedios, com boa casa para grande familia, e bom banho no fundo do mesmo sitio; quem o pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 3.

Compras.

— Compra-se, por qualquer preço, a obra — Compendio de theologia moral, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo — : na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Compra-se uma rabeca em bom estado e de boas vozes; nas Cinco-Pontas, n. 160.

Vendas.

--- Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs., de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vende se um famoso carro inglez, de 4 rodas, novo, e muito em conta; a dinheiro ou prazo: na rua do Queimado, loja n. 18.

= Vende-se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas, proprias para braço de balança grande; todo o negocio se fará: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vendem-se 8 escravos; sendo uma preta, uma cabra, 3 pretos e 3 moleques; todos de bonitas figuras: a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

Attenção!

—Continua-se a vender o muito superior rapé denominado — Princeza-Novo-Lisboa —; nas lojas dos Srs.: Guilherme Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis, Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo; e no deposito, rua de Apollo, n. 18.—Preço de cada libra 1000 rs.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura: na rua Augusta, n. 3.

= Vendem-se cinco fiteiros, e uma porção de taboas de pinho, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 24.

=Vende se, na praia do Collegio, nas barcaças *S. Benedicto*, e *Novo-Destino*, farinha superior, pelo barato preço de 3800 rs. o alqueire, e saccas de mais de 3 quartas e meia, a 3500 rs., e ainda se dará por menos alguma cousa a quem quizer comprar toda a porção.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se, na travessa da Madre-de-Deos, o sobrado n. 7, de dous andares e sotão, em chãos livres, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

= Vende-se Manual do Cidadão Brasileiro, 4 v.; diccionario de Moraes da quarta edição, 2 v.; tudo novo: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

= Vende-se um quartão bem possante, novo e gordo; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vendem-se os seguintes livros: Comtesse d'Egmont, 2 v.; Le conte L'Abardage, 2 v.; Aventuras de um Renegado; Lições de direito publico; Economia politica; Contrato social; Guarda-livros moderno, 3 v.; e um par de malas em bom uso: na rua Direita n. 9.

= Vende-se uma preta moça, de 18 annos, boa figura, sem vicios nem achaques, lava de sabão, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa; na rua do Rangel, n. 54.

= Vende-se uma canôa nova; na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

= Vende-se sola, couros de bezerro, couros miudos, caixas de tartaruga, ouro velho em obras; na rua da Cruz, n. 26.

= Vende-se uma escrava parda com cria; para se vêr na rua dos Martyrios, n. 23, e tratar na rua da Cruz, com Luiz José de Sá Araujo.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

= Vende-se café moido, covada, assucar refinado de differentes qualidades, peneiras de arame novas, e um torrador de café em bom uso; na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

= Na loja do bom barateiro, na rua Nova, n. 11, acha-se á venda o seguinte: ricos cortes de sedas para vestidos de senhoras, setins, sarjas lisas e lavradas de todas as qualidades, lenços de garça, seda e filó de linho, luvas e meias de seda, linho e algodão, para senhora, menina e homem, ricos chales e mantas de seda e filó de linho, para senhora e menina, sapatos de setim, liso e lavrado, duraque e marroquim, para senhora e menina, chinellas de marroquim e lãa para homem, sellins promptos, marroquins, perfumarias, galanterias, um completo sortimento de papel de todas as côres e qualidades, para forro, guarnição e barras de sala, instrumentos de todas as qualidades para bandas de musica marcial, um sortimento completo de musicas para todos os instrumentos, rabecas, flautas, violões, clarinetes de todas as qualidades, e differentes preços, livros em branco pautados e riscados de todas as qualidades e fórmas, e de diversos preços, candieiros de todas as fórmas para salas, lojas e estudantes, lanternas e castiçaes de vidro e casquinha, mangas de vidro lisas e lavradas, ricos jarros com flores e sem ellas, oleados imitando madeira, e de differentes côres, para cima de mesas, piannos &c., realejos e accordãos, de todas as qualidades e tamanhos, calungas de vidro, cera, porcelana e madeira, e outros muitos objectos do melhor gosto e qualidade, para homem e senhora &c.; tudo por preço muito commodo.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se 10 escravos, sendo 6 pretas de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, engommão, cosem e cozinhão bem; um preto official de pedreiro, de idade de 28 annos, de boa figura e conducta; um moleque de 14 annos, proprio para todo o serviço; um preto de idade de 50 annos, proprio para sitio, por 140$ rs.; duas pretas de meia idade, boas quitandeiras e cozinheiras: na rua das Flores, n. 21.

= Vendem se chapeos de pasta, do ultimo gosto, tanto para particulares, com para officiaes generaes; na rua Nova, n. 7, loja da Amazona.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs.; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vendem-se dous diccionarios Magnum Lexicon, outro portuguez e latino; uma arte dita; elementos de grammatica dita; 1 Selecta; 1 Fabula; 1 Cornelio; 1 Salustio; 3 tomos de Virgilio, um dito de Ovidio; 1. Methaphysica; 1 Logica; 1 Philosophia pratica; um banheiro de amarello com pés de roda, em bom uso; 12 páos de emberiba para estacada de beira de rio; tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel, n. 17.

= Vendem-se dous escravos de boas figuras e sadios, proprios para o serviço de campo; uma escrava cozinheira, lavadeira; a qual se vende por circumstancias: na rua da Cadeia, loja n. 40.

= Vende-se farinha de S. Catharina, a 4000 rs. a sacca, e a 3600 rs. sem a sacca, tambem se vende medida, quatro quartas pela medida velha; na rua da Praia, armazem de carne, n. 19, do Azevedo.

= Vende-se um escravo crioulo, muito moço, de bonita figura, muito proprio para pagem e para todo o serviço, por ser muito diligente e de boa conducta; uma escrava de Angola, bem parecida e moça, cozinha, engomma alguma cousa e cose; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

— Continua-se a vender agoa de tingir cabello e suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar acompanha os vidros.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccas, como melhor agradar aos freguezes.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

= Vende se um excellente terreno já atterrado, na rua Augusta, com 60 palmos de frente, e com bastante fundo, e no centro de propriedades: a tratar na rua da Alegria, n. 34.

= Vende-se farinha de matarana ou araruta, por preço commodo; na rua Nova, venda n. 65.

= Vendem-se, na rua do Crespo, n. 12, os seguintes livros: Guia dos peccadores e exhortação a virtude, em 2 v.; Historia de Napoleão, 1 v.; Izabel ou dous dias de esperança, 1 v.; o Mosteiro abandonado ou a maldição paterna.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava roupa; uma escrava de 24 annos, de boa figura, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; duas escravas de 20 annos, engommão, cozinhão e lavão; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; 3 escravas moças, para todo o serviço; dous moleques de 13 annos; um escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço, tanto da praça como de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende se doce de goiaba de superior qualidade, tanto em porção como a retalho, assim como o bom e já bem acreditado chocolate francez, chegado ultimamente, e todos os mais generos de superior qualidade, tudo por preço mais commodo do que em qualquer outra parte; na rua larga do Rozario, venda que tem lampeão na porta, ns. 50 e 52.

= Vendem-se os seguintes livros: uma collecção de peças do Archivo; a obra de Milot, faltando-lhe dous volumes; Annaes de el-rei D. João III por frei Luiz de Souza; La maison rustique; uma porção de *Jornaes do Commercio* do Rio-de-Janeiro; Album botanique; uma grammatica latina: na rua do Crespo, n. 19.

=Vende-se a melhor venda que ha na rua Imperial por seu dono ter de retirar-se para Portugal: a tratar na mesma venda, n. 145.

= Vende-se um preto de nação, de bonita figura, de idade de 25 annos, optimo cozinheiro, e bom comprador: na rua Nova, n. 34.

= Vendem-se caixões com doce de goiaba, o mais fino e claro que póde haver, sendo já do novo deste anno, a 1200 rs.; ditos a 1120 e 880 rs.; queijos do Alentejo, muito frescaes, em latas, a 2500 rs.; ditos flamengos, muito novos e frescaes, a 1500 e 1280 rs.; presuntos de Lisboa, em quartos, a 240 rs., e a retalho a 320 rs; dito inglez para fiambre, em quartos, a 320 rs. e a retalho a 400 rs.; biscouto doce muito fino e bem feito, a 340 rs.; dito agoado, a 200 rs.; fatias torradas, a 240 rs. a libra; linguiças novas, a 480 rs.; e todos os mais generos bons e baratos: na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

=Vendem-se duas negrinhas, muito bonitas, de 12 annos, proprias para mucamas de alguma menina; um preto de todo o serviço; outro dito de 20 annos, muito bom canoeiro; uma preta de 20 annos, bonita figura, para fóra da provincia, ou engenho: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

=Vende-se um preto de nação Costa, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com officio de serrador: na rua do Aragão, n. 7.

= Vende-se um relogio novo, de ouro, com corrente e chave: na rua do Livramento, loja de couros, n. 13.

= Vende-se chá hysson, e perola, em caixas de 70 libras: em casa de Rothes Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

= Vendem-se riquissimos cortes de tarlatanas de todas as côres, de gostos modernos, e com 9 varas, a 4200 rs.; fazenda chineza de quadros, muito fina, de lindos padrões e muito larga para vestidos de senhora, a 280 rs. o covado; castores de listras muito encorpados, proprios para roupa de escravos, pelo barato preço de 200 rs. o covado; superiores casimiras de quadros e listras, muito encorpada, padrões modernos, e de todas as côres, pelo barato preço de 1600 rs. o covado; peças de cambraia lisa transparente, com 6 varas e meia, pelo barato preço de 3200 rs.; brins francezes de quadros largos, ditos de côres, a 400 rs. o covado; casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado; cortes de cassa-chitas de lindos padrões, a 2000 rs.; peças de cambraia adamascada, a 4000 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chapeos brancos sem pello; ditos pretos de massa franceza, a 2000 rs.; camisas de meia muito finas, a 1280 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se velas de carnaúba, por preço commodo; uma cabrinha de idade de 8 a 10 annos; no Atterro-dos-Afogados, n. 30.

— Vende-se uma marqueza de condurú, em bom estado; quem a pretender, annuncie.

— Vende-se uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas: no Forte-do-Matto, rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se um moleque de idade de 14 a 16 annos, crioulo, de bonita figura, por preço commodo; na rua das Cruzes, no segundo andar do sobrado que vira para o beco da Polé

— Vende-se um bonito cavallo melado, com clinas pretas, tem carrego baixo, e he muito bom de carro; na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se carne do sertão do Aracaty: no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, no caes da alfandega, pertencente a Lima Junior & C.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

-- Vendem se chapéos de sol de seda de muito bons gostos para Senhoras e meninas, pelo barato preço de 2$600, 3$000 e 3$500: na rua da Cadêa do Recife, loja de fazendas n. 35.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se 200 saccas de boa farinha de mandioca por preço muito commodo: na rua do Crespo n. 11.

=Vende-se uma linda mucama de nação, de idade de 15 a 17 annos, engomma, cose e lava de sabão, sem vicio nem achaque algum, o que se affiança ao comprador; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 5 de agosto, uma escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, magreirona, pés bastante grandes, cara comprida alguma cousa, mal parecida, de idade de 30 a 40 annos, pouco mais ou menos; levou vestido de riscado encarnado e camisa de algodãozinho, sem panno, mas com um toalha: quem a pegar, ou della der noticia, será bem recompensado, na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatú dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificará generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

- Desappareceo, no dia 4 de setembro, um moleque de nação, de nome João, de idade de 15 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça grande, cabellos cortados, olhos grandes, e quando bebe parece que lhe querem saltar do rosto, secco do corpo, pernas um tanto finas; levou camisa de panninho e calças de brim já sujas: este moleque he muito esperto, falla muito bem, e sabe muito enganar a gente; póde ser que elle diga chamar-se Francisco: roga-se a qualquer autoridade policial, ou capitão de campo, de o pegar, e levar a rua do Aragão, n. 12, que será gratificado.

= Fugio, no dia 27 de agosto passado, um preto de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; he cotó do braço esquerdo: quem o pegar, leve na rua das Cruzes, bairro de S. Antonio, n. 33, que será bem recompensado.

= Tendo-se mandado, no dia 4 do corrente setembro, aos Afogados um moleque buscar uma canôa com tijolo, este sahio da olaria com ella, e encalhando-a junto dos Afogados, saltou para a terra: e como não seja apparecido até hoje, julga-se fugido, ou seduzida, do que ha todas as suspeitas. Este escravo tem os signaes seguintes: de nome Joaquim, de nação Caçange, representa 18 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, sem ponta de barba, não he bem preto; tem uma cicatriz no meio do rosto, que lhe toma uma grande parte delle e do nariz, procedente de uma queimadura; he alguma cousa picado de bexigas; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra e chapeo de palha pintado de verde: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o favor de o mandarem pegar, e levar ao seu senhor, Manoel Antonio de Jesus, morador na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18, onde se recompensará com generosidade todo o trabalho, que houver com elle.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.